

## **Apresentação**

O terceiro número da revista *Onomástica desde América Latina* traz novidades. Inauguram-se duas novas seções: Trabalhos e Traduções. Enquanto a primeira foi criada para motivar a publicação de resultados de pesquisas realizadas por alunos da graduação tendo em vista a importante função educadora das revistas científicas, a segunda o foi para motivar o multilinguismo, difundir as publicações a um público mais amplo e promover, ainda mais, a internacionalização da revista. Com este fim, a partir deste número, o conselho editorial da revista escolhe, para publicação nessa seção, dois entre os artigos publicados no mesmo número.

Na seção Trabalhos, há dois artigos relacionados a pesquisas de iniciação científica voluntária desenvolvidas por alunos do curso de Letras Português -Alemão, Espanhol e Inglês da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon. Bruna Junges analisa nomes de escolas do município de Missal e compara os topônimos oficiais com os topônimos espontâneos, também chamados de apelidos toponímicos. Daniel Seidel Ruppenthal também foca os nomes de escola, porém, em outro município, em Marechal Cândido Rondon, analisa nomes de escola formados por nomes de pessoas, os antrotopônimos e recupera a importância dos homenageados para a história local do município.

Na seção Artigos, Patrícia Helena Frai apresenta resultados de pesquisa também desenvolvida no município de Marechal Cândido Rondon: com base em dados provenientes de entrevistas semi-estruturadas são identificados os fatores que influencia a escolha de nomes de pessoas justapostos se acordo com o modelo de atribuição tradicional por motivação religiosa, abrangendo o período de 1930-1940 a 2010. Na mesma região onde o município de localiza, o Oeste do Paraná, Jéssica Paula Vescovi analisa a influência, no município de Palotina, do movimento migratório motivado pela Era do Hortelã, período de cultivo da menta que começou em 1950 e terminou em 1970, nos nomes e sobrenomes registrados no cartório do município.

Também lidando com a influência religiosa na antroponímia, Yamina Taibi-Maghraoui analisa a origem e a formação de antropônimos registrados nos períodos de 1875/1885 e 1962/2010 na cidade argeliana de Mostaganem. Abrangendo um período histórico mais recuado no tempo Alma Ragauskaitė analisa as certidões de batismo mais antigas (de 1599 a 1600) da paróquia lituana de Joniškis.

Com olhos na contemporaneidade, Miguel Reyes Contreras analisa um *corpus* formado por 844 nomes de bandas de Heavy Metal de todo o mundo, observando em que língua estão os nomes e como são formados. Outra pesquisa que também se destaca por seu objeto de estudo é a de Vinícius Pereira de Souza Cruz e Eduardo Tadeu Roque Amaral que analisam nomes oficiais e não oficiais de jogadores da Seleção Brasileira do período compreendido entre 1958 e 2018.

Por fim, na seção Traduções, há o artigo de Patricia Helena Frai, traduzido para a língua espanhola pela profa. dra. Yolanda Guillermina López-Franco e o artigo de Vinícius Pereira de Souza Cruz e Eduardo Tadeu Roque Amaral traduzido para a língua inglesa pelo prof. dr. Marcelo Saperas.

Convidamos os leitores a apreciarem os artigos publicados neste número da revista que se destaca por as pesquisas publicadas terem sido realizadas em três continentes diferentes (Europa, América e África) e pela existência artigos em todas as línguas com as quais a revista trabalha: língua portuguesa, língua espanhola, língua inglesa e língua francesa.

*Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide  
Profa. Dra. Yolanda Guillermina López Franco  
Editoras da revista Onomástica desde América Latina*